

# LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA RIVULIDAE E ICTIOFAUNA SINTÓPICA EM TRÊS ECORREGIÕES HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Márcio Joaquim da Silva <sup>1</sup>

Telton Pedro Anselmo Ramos <sup>2</sup>

Fábio Origuela de Lira <sup>3</sup>

Dennys Gama Amador <sup>4</sup>

Gabrielle Fernanda Martins Gonçalves <sup>5</sup>

Dalton Tavares Bressane Nielsen <sup>6</sup>

## RESUMO

Rivulidae é uma família de pequenos peixes continentais (anuais ou não-anuais), com cerca de 500 espécies válidas (um terço delas são ameaçadas de extinção) encontradas nas principais bacias hidrográficas das Américas (do Sul, Central e do Norte). Espécies anuais tem ciclo de vida rápido e habitam ambientes aquáticos anuais (com água apenas na estação chuvosa) e as não-anuais são encontradas ao longo do ano em ambientes perenes. Embora a família seja amplamente distribuída, muitas espécies têm área de vida conhecida limitada a poças/alagados pequenas/os e rasas/os. Prospectamos as ecorregiões hidrográficas Estuário do rio Amazonas e Drenagens Costeiras, Tocantins-Araguaia e Xingu, em três expedições (2022, 2023 e 2024), para registrar rivulídeos e outras espécies sintópicas de peixes. Para isso, usamos puçá, peneira e arrasto. Os peixes foram fotografados, anestesiados e fixados (formol 4%). No LACESP/UFPA foram transferidos para álcool (70%), identificados e tombados. Visitamos 105 localidades com características ambientais típicas de biótopos de Rivulidae, 46 (43,80%) tinham rivulídeos e destas, 36 (78,26%) tinham espécies sintópicas. Foram registradas 24 espécies de Rivulidae e 57 de outras famílias. *Anablepsoides urophthalmus* (16), *Anablepsoides tocaninensis* (6) e *Pituna poranga* (5) foram os rivulídeos mais amplamente distribuídos e

<sup>1</sup> Professor Orientador: Doutor, Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soare), [silvamj@ufpa.br](mailto:silvamj@ufpa.br);

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [telton@gmail.com](mailto:telton@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre pelo Curso de Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [fabio.origuela@meandrosambiental.com.br](mailto:fabio.origuela@meandrosambiental.com.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Saúde Animal na Amazônia da Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soare), [dennys.amador@imv.ufpa.br](mailto:dennys.amador@imv.ufpa.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soare), [gabrielle.goncalves@soure.ufpa.br](mailto:gabrielle.goncalves@soure.ufpa.br);

<sup>6</sup> Graduado pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade de Taubaté - UNITAU, [dnielsen@uol.com.br](mailto:dnielsen@uol.com.br).

*Hoplias malabaricus* (Frequência de Ocorrência = 30,46%), *Aequidens tetramerus* (26,08%), *Brachyhypopomus pinnicaudatus* e *Pyrrhulina capim* (19,56%, cada) foram as espécies mais frequentemente encontradas em sintopia. *Pituna xinguensis* e *Spectrolebias reticulatus* (criticamente ameaçadas de extinção) foram registradas, respectivamente, em sintopia com dez espécies (*Apistogramma resticulosa*, *Brachyhypopomus pinnicaudatus*, *Curimatops cryptica*, *Hemigrammus* sp.3, *Hoplias malabaricus*, *Ituglanis amazonicus*, *Pimelodus* sp.2, *Plesiolebias altamira*, *Poecilia araguaiensis* e *Synbranchus* aff. *marmoratus*) e seis espécies (*Erythrinus erythrinus*, *Gymnotus carapo*, *Hoplias malabaricus*, *Megalechis picta*, *Plesiolebias altamira* e *Synbranchus* aff. *marmoratus*). Portanto, estudos futuros que busquem entender relações interespecíficas nestes ambientes, como competição por recursos (espaço, alimentos, abrigos e outros), devem considerar as espécies aqui reconhecidas como sintópicas.

**Palavras-chave:** Inventário, Fauna acompanhante, Espécies ameaçadas, Killifish, Ictiofauna Neotropical.